

Relação entre equilíbrio estático e dinâmico em pacientes com Parkinsonismo atípico

Pedro Paulo Gutierrez, Lilian Teresa Bucken Gobbi, Vinicius Cavassano Zampier, Diego Orcioli-Silva, Gabriel Antônio Gazziero Moraca, Giulia Torres Rodrigues, Pedro de Freitas Bichara. Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, Educação Física, pedro.gutierrez@unesp.br, lilian.gobbi@unesp.br, Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (processo n° 103155/2022-8).

Palavras-Chave: *Parkinsonismo atípico, testes clínicos, equilíbrio.*

Introdução

Os tipos de síndrome parkinsoniana (SP) apresentam semelhanças nos sinais e sintomas motores como déficits no andar e no equilíbrio, tanto estático, quanto dinâmico. Estudos apontam a relação entre a instabilidade postural e o controle do andar, especialmente em populações que apresentam comprometimentos no equilíbrio, como em indivíduos com doença de Parkinson. No entanto, ainda pouco se sabe sobre a relação entre o controle postural estático e o equilíbrio dinâmico de indivíduos com SP.

Objetivo

Correlacionar os escores de testes clínicos de equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com parkinsonismo atípico.

Material e Métodos

A princípio, nove pacientes com SP foram recrutados para este estudo. O equilíbrio estático foi verificado a partir da pontuação total do Teste de Equilíbrio de 4 Estágios (TE4E), este teste consiste na realização de 4 tarefas de equilíbrio estático em ordem crescente de dificuldade no sentido médio-lateral de acordo com a base de suporte: base estreita, semi-tandem estreita, tandem e apoio unipodal. A permanência esperada em cada tarefa é 10 s. Para a avaliação do equilíbrio dinâmico o desempenho do andar em tandem (AT) em 10 passos consecutivos, calcanhar-para-hálux, em linha reta sem suporte ou dispositivos auxiliares e com os olhos abertos, foi verificado qualitativamente por meio da pontuação relacionada à quantidade de passos incorretos em cada tentativa. Essa pontuação varia de 0 a 3 pontos, sendo que 0 indica que não houve passos laterais; 1 indica que houve um passo lateral; 2 indica que houve múltiplos passos laterais e 3 indica que o indivíduo foi incapaz de realizar 4 passos consecutivos. Os dados foram estatisticamente tratados no software SPSS 25.0, por meio do teste de correlação de Pearson para verificar a correlação entre a pontuação do TE4E e a pontuação do desempenho no AT. O nível de significância foi mantido em 0,05 e os testes de Shapiro-Wilk e Levene foram empregados para

verificar a distribuição normal e a homogeneidade das variâncias.

Tabela 1. Médias e desvio-padrão das Variáveis de caracterização da amostra

Variáveis	Participantes (n=9)
Idade (anos)	70,77 ± 9,02
Massa corporal (kg)	73,55 ± 10,81
Estatura (cm)	166,07 ± 9,42
MEEM (pts)	36,00 ± 11,20
UPDRS III (pts)	26,22 ± 2,44
H&Y (escore)	1,5(1); 2(4); 2,5(4)

MEEM: Mini-Exame do Estado Mental; UPDRS III: Unified Parkinson's Disease Rating Scale, subescala III; H&Y: score de Hoehn & Yahr.

Resultados e Discussão

A análise estatística não apontou correlação significativa entre a pontuação total no TE4E e a pontuação do desempenho no AT ($r^2 = -0,548$; $p = 0,127$).

Conclusão

A partir desses resultados, é possível concluir que o controle postural estático, mensurado por meio do TE4E, não está relacionado com o desempenho do equilíbrio dinâmico observado pelo desempenho do AT em indivíduos com SP.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Laboratório de Estudos da Postura e da Locomoção (LEPLO) e ao CNPq.

Margolesky, J., & Singer, C. (2018). How tandem gait stumbled into the neurological exam: a review. *Neurological Sciences*, 39(1), 23-29.
Hughes, A. J. et al. (1992). Accuracy of clinical diagnosis of idiopathic Parkinson's disease: a clinicopathological study of 100 cases. *Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry*, v. 55, n. 3, p. 181-184.